

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL MÉDIO NUMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA HUMANA E POPULAR¹

Mateus Felipe Freitas², Hedi Maria Luft³.

¹ Projeto de Pesquisa pertencente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq da Unijuí.

² Aluno da Escola Estadual de Educação Básica Polivalente e Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq. Email: mateusfelipefreitas@hotmail.com

³ Professora Orientadora do projeto de pesquisa. Doutora em Educação, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Campus Santa Rosa. Email: hedim@terra.com.br

Introdução

A escolha profissional é um dos desafios mais complexos da vida humana. No contexto atual, isso se tornou ainda mais exigente, muito porque, há maior diversidade de opções profissionais. A expansão da oferta de cursos técnicos e profissionalizantes tem ampliado, inclusive, a própria concepção do que seja a educação profissional. Há muito mais expectativas, exigências, implicações em relação à profissionalização por parte dos que administram o mundo do trabalho. Há necessidade de muita competência e atualização de modo a responder às exigências do mercado que é, a cada dia, mais exigente e competitivo. Neste sentido, o que nos inquieta é, o lugar da dimensão humana, pois entendemos que, não basta termos uma escolha que nos dê a possibilidade de vida financeira, desejamos satisfação e realização no que escolhermos.

Importa aqui, destacar que como jovens do Ensino Médio desejamos fazer da nossa escolha profissional uma opção adequada e deste modo o objetivo deste estudo é aprofundar através de leituras e estudos os conhecimentos sobre a educação profissional para aprimorar a compreensão de conceitos básicos e assim investigar a compreensão, expectativas e ideias sobre as profissões destacadas pelos alunos (meus colegas) do Ensino Médio, além de analisar a trajetória as interferências e os impactos do contexto escolar, social e familiar da escolha.

Para realizar os estudos buscamos leituras e referências em autores como Gaudêncio Frigotto, Miguel Arroyo, Paulo Pereira entre outros. Entendemos que o trabalho é o fato social que, mais claramente, evidencia a exclusão social. Desta forma, a escolha impõe o reconhecimento das limitações, ou seja, não há emprego para todos, por mais conhecimento e formação que tenhamos.

Metodologia

Iniciamos uma pesquisa bibliográfica e quantitativa através de uma investigação sobre quais as profissões mais almejadas pelos alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual e quais as

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

motivações da escolha. A seguir realizamos uma enquete com 12 alunos e na sequência a análise dos dados. Aprofundamos o estudo dos conceitos de escolarização e profissionalização.

Entendemos que o momento para escolhermos uma ocupação profissional, ou de encaminharmos nossos esforços para ela é por agora, enquanto cursamos o Ensino Médio e que, quanto antes fizermos a nossa escolha, mais podemos canalizar esforços para esse fim. Esse momento decide muito da nossa vida e acreditamos que as escolhas adequadas favorecem a realização profissional. Mas, como fazer a escolha certa? Partindo deste questionamento pessoal estou incluído nesta pesquisa como sujeito que busca respostas para sua escolha profissional.

Resultados e Discussão

Os resultados do nosso estudo mostram que as escolhas de uma profissão para maioria se dá durante o Ensino Médio, de doze entrevistados nove têm clareza sobre a sua opção profissional. Três ainda têm dúvidas quanto ao que pretendem de fato, mas consideram relevante que sejam questionados, aliás, é um questionamento muito presente na vida da maioria dos jovens. Dos 12 alunos que entrevistamos 50% demonstram interesse pela área do direito, 25% pela medicina e os demais tanto por áreas da educação quanto pela engenharia e designer. A média de idade dos entrevistados varia de 15 a 17 anos.

Na sequência da busca de dados da pesquisa notamos que mais da metade dos entrevistados preferem a área de Direito, pois desejam serem juízes, delegados e alguns apenas advogados. Os que optaram pela Medicina, pretendem atuar em grandes centros e atender especialidades. Também ouvimos depoimentos dos que pretendem a Engenharia nas mais variadas ramificações. A área do Designer entende ser a moda uma boa opção de trabalho. Analisando as profissões mais almejadas, observamos de modo informal, no contexto de Santa Rosa e percebemos que, para o ingresso ao mercado de trabalho o Direito é uma das áreas mais impregnadas das acima referidas.

O Direito é uma área que basicamente estuda e aplica o código de leis, procurando cumprir as normas estabelecidas pela sociedade. O profissional deve ter, em sua formação básica, disciplinas como Filosofia, Sociologia, Economia, Lógica e Política. A carreira permite a especialização dentro das seguintes áreas: administração, civil, comercial, criminal, trabalhista ou tributária. Além disso, o advogado pode tornar-se delegado de polícia, magistrado (juiz), promotor ou procurador público.

As exigências do mercado de trabalho são cada vez mais acentuadas e, é quase que inconcebível que não se domine a informática em nível de usuário, e que não se saiba inglês e/ou uma língua estrangeira. Os entrevistados revelam entusiasmo pela escolha e, é relevante destacar que nenhum dos doze está atuando no mercado de trabalho, porém todos destacaram sua pretensão de estudar muito. Estudar mais uma língua e a maioria já possui curso básico de informática. É preciso mais, muito mais, para enfrentar o ambiente globalizado e altamente competitivo do mercado de trabalho. Segundo Pereira (1997, p.31)

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

O mercado de trabalho continuará sendo cruel com os profissionais que são “mais ou menos” naquilo que fazem. Embora não sejam os únicos, frequentemente serão os primeiros na lista dos “dispensáveis”, aqueles a ocupar posições periféricas no mercado de trabalho, pois as empresas, em caso de redução de pessoal, procurarão preservar seus talentos ou pessoas polivalentes, em detrimento dos demais.

Entendemos que o mercado tenha as suas exigências, no entanto, o que ocorre é que as dimensões que o mercado de trabalho tem tomado se transformam em situações de extrema exclusão e de expropriação das pessoas, inexistindo a dimensão humana. Segundo Frigotto (2005, p. 06), “o grande desafio do século XXI não é o da produção, mas a capacidade social do acesso democrático ao que é produzido.” Esta é a grande expectativa dos jovens, trabalhadores, não apenas produzir bens de consumo, mas ter acesso aos mesmos, numa condição de igualdade social, política, cultural, educacional, enfim uma igualdade revelada numa prática que permanentemente reafirme o desenvolvimento da solidariedade, da cooperação e da coletividade.

A educação profissional tem interferência na vida das pessoas, portanto é importante que as trajetórias de formação escolar contemplem este aspecto para favorecer uma maior clareza do que cada um pretende. Compreender as exigências de cada trabalho é fundamental para realizar uma escolha adequada. Isto porque segundo Freire (1987, p.92) “é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções.” Portanto, as opções pessoais estão para além da escolha profissional elas envolvem o mundo das relações que estabelecemos com o meio no qual vivemos, daí a sua relevância.

Conclusão

Ainda que de modo bastante provisório, temos presente que a educação profissional em nossa formação de alunos do Ensino Médio, ainda é pouco contemplada. Os currículos da escola têm registro deste conteúdo, mas a abordagem é feita basicamente pela visita às instituições de ensino superior e não há um aprofundamento das implicações de cada escolha.

Desta forma a continuidade dos estudos favorece uma melhor compreensão do processo de formação profissional humana e popular, e segundo Freire (2000, p. 114) “A matriz da esperança é a mesma da educabilidade do ser humano: o inacabamento de seu ser de que se tornou consciente. Seria uma agressiva contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse num permanente processo de esperançosa busca.” Fica esse desejo de continuar buscando para fazer da escolha profissional uma opção de qualidade e de constituição humana.

Importa, portanto reconhecer que a escolha profissional é uma problemática que merece ser estudada, aprofundada e compreendida para que se possa avançar na qualidade da formação, por via da formação profissional e humana. Segundo Arroyo (2005) o jovem é sujeito instigante para o exercício da renovação do pensar e do fazer não só do ofício de mestres, mas de toda sociedade. É uma questão importante porque, no contexto da escola atual, a problematização das práticas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

escolares é uma necessidade fundamental para que se supere a transposição histórica dos currículos prescritos e dogmatizados da escola. Conforme Canário (2006, p.VII), mesmo que não seja “possível adivinhar o futuro da escola, é possível problematizá-lo a partir de uma reflexão crítica, para que esse futuro possa vir a ser o resultado de uma escolha e não a consequência de um destino.” Há necessidade de inserir como tema fundamental a discussão da escolha profissional. Em suma, eis o desafio de não descontinuarmos as leituras, o estudo e a pesquisa. A escolha adequada é entendida como possível por meio da escolarização e da profissionalização, ou seja, se a nossa escolarização não for mera certificação, mas uma busca de qualificação do que aprendemos temos condições de melhor definir o que desejamos como futuros profissionais. Desta forma, almejamos contribuir com a constituição de uma sociedade justa e mais humana.

Palavras-Chave: Trabalho; emprego; profissões; escola.

Referências Bibliográficas:

- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes. 2000.
- _____. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio(org.)Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- CANARIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987.
- _____. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (orgs.) A experiência do trabalho na educação básica. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PEREIRA, Paulo. Enfrentando o Mercado de Trabalho: orientações para um posicionamento mais adequado para os tempos atuais. São Paulo: Nobel, 1997.



UNIJUI

